



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES EM CAMPINA GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatianne Da Costa Sabino¹; Ana Cristina Martins de Lemos²; Sabrina Silva Antunes³; Rosângela Vidal de Negreiros¹; Ana Janaina Jeanine M. de Lemos-Jordão¹

¹ Universidade Federal De Campina Grande, e-mail: taty_sabino94@hotmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco

³ Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência remete a várias situações de vida para as quais nem sempre o jovem está pronto ou se acha capaz de enfrentar, como por exemplo, o conflito da separação dos pais, a decisão de optar por uma carreira profissional, a aceitação e inserção em grupos de amizade, entre outras situações que influenciam em grau e momentos diferentes na construção da personalidade do indivíduo em desenvolvimento e de forma decisiva a fuga destas angústias para o uso de drogas. Nesse mesmo período em que o indivíduo quer se auto-afirmar na sociedade, é de particular importância estudar essa população de forma minuciosa, principalmente no que se refere ao uso constante e pesado de drogas lícitas e ilícitas, e identificar fatores psicológicos e socioculturais associados a tal uso (ZEITOUNE, 2012).

Perante essa problemática, os dados epidemiológicos indicam que entre os estudantes do Ensino Médio e Fundamental cerca de 42,4% dos alunos brasileiros declararam ter consumido álcool no último ano e 9,9% terem feito uso de drogas ilícitas (SENAD, 2010). Esses dados indicam a necessidade de atividades de promoção e prevenção do uso abusivo de drogas entre os adolescentes principalmente nos seus ambientes de estudo.

Segundo Moreira, Vóvio e Micheli (2015), a escola é considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades de prevenção e a promoção da saúde. Conseqüentemente é o local ideal e estratégico de intervenções a respeito do combate ao uso das drogas. Contudo, é de grande importância novos métodos de prevenção que sejam direcionadas a redução de danos de caráter educativo, focalizada na educação e informação aprofundada sobre as drogas e seu consumo, visto que muitos desses indivíduos já são habituados dessas substâncias. Deste modo, esse trabalho tem como objetivo, avaliar e relatar a experiência vivenciada por graduandos vinculados ao Projeto “Drogas e suas ações no sistema nervoso”, desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), acerca da prevenção ao uso de drogas entre adolescentes de escolas públicas da Cidade de Campina Grande-PB.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

O Projeto de extensão “Drogas e suas ações no sistema nervoso” vinculado a UFCG e à Secretaria de Educação Municipal de Campina Grande (SEDUC). Trata-se de uma pesquisa-extensionista descritiva e exploratória, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, delineamento transversal, que de acordo com Silva (2004), uma pesquisa do tipo exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. A aplicação da intervenção foi realizada no período de junho de 2013 a dezembro de 2014, no município de Campina Grande-PB.

A pesquisa foi aprovada pela pró-reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para o desenvolvimento do projeto. Foi apresentado aos responsáveis pelos menores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os objetivos da pesquisa e esclarecimentos quanto à participação voluntária, à garantia do direito de não identificação como também à possibilidade de a qualquer momento não mais fazer parte da pesquisa, não existindo assim, a possibilidade de danos ou riscos à população envolvida.

Para seleção das Escolas, com auxílio por indicação pela SEDUC, foi realizada uma amostragem sistemática e estratificada (escolas públicas municipais, do ensino fundamental I e II, turnos matutino e vespertino). Para a amostra foram selecionadas 3 escolas do ensino infantil e fundamental, foram: “Sólon de Lucena”, “Leonardo Vitorino” e “Luzia Dantas”, que correspondesse a faixa de 8 a 19 anos de idade. O critério de inclusão para participarem do projeto foram os alunos que estavam presentes nas salas de aula durante a aplicação das atividades. A seguinte tabela apresenta os métodos utilizados para o funcionamento do projeto e também das escolas e idades selecionadas:

Escolas	Encontros	Idade
Sólon de Lucena	1 etapa: aula expositiva sobre drogas e seus efeitos no sistema nervoso 2 etapa: Apresentação do vídeo animado e discussão em roda de conversa 3 etapa : atividade lúdica	11-19 anos
Leonardo Vitorino	1 etapa: aula expositiva sobre drogas e seus efeitos no sistema nervoso 2 etapa: roda de conversa com utilização de desenhos e relato de experiência 3 etapa: Atividade lúdica	9-11 anos
Luzia Dantas	1 etapa: aula expositiva sobre drogas e seus efeitos no sistema nervoso 2 etapa: roda de conversa com utilização de desenhos e relato de experiência 3 etapa: Atividade lúdica	8-12 anos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para avaliação do comportamento e visão a respeito das drogas, as etapas de intervenção foram sempre realizadas de forma interativa e por observação individual para cada participante. Nesse contexto puderam-se descrever alguns padrões de comportamento, dos quais foi escolhido apenas um, porém bastante rico, a fim de construir o relato de experiência objetivado por esta proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliação das atividades e desenvolvimento do relato de experiência, devido à riqueza de informações, optou-se por somente expor os resultados de intervenções com alunos adolescentes da escola Sólon de Lucena por estar na faixa etária, adolescência, que contemplam a complexidade desta temática. O projeto Drogas e seus efeitos no sistema nervoso na escola Sólon de Lucena contemplou 3 turmas, sendo a de “6º ano C” com 18 alunos, “6º ano B” com 16 e “7º ano A” com 20 alunos, totalizando 54 alunos participantes com a faixa etária de 12 aos 19 anos. Durante a pesquisa, diferentes métodos didáticos foram utilizados a fim de sensibilizar os alunos à compreensão do não uso de drogas.

No primeiro encontro as atividades concentraram-se em relatar as consequências e os males ocasionados ao nosso organismo devido ao uso prolongado das drogas, enfatizando sempre que “o melhor é prevenir”. Foi demonstrado aos alunos o que ocorre no nosso sistema nervoso a fazer-se uso de drogas psicotrópicas, sempre interagindo com a turma. Durante a aula expositiva, todas as turmas ficaram interessadas diante o tema apresentado. Foi percebido também o relato, muitas vezes explícito e orgulhoso por alguns, de utilizarem drogas lícitas ou não, sendo o álcool, o cigarro e maconha mais citados. Além disso, os adolescentes já tinham um conhecimento prévio sobre o tema abordado. O mesmo é identificado em outras pesquisas, que afirmam que após o álcool, as mais experimentadas são o tabaco, os solventes e os medicamentos, mas principalmente a maconha. A preocupação maior é que essas drogas são consideradas as drogas de início, ou entrada para entorpecentes ainda mais perigosos (COSTA et al., 2014; OLIVEIRA; RESSEL, 2010).

Durante o segundo contato, foram utilizados vídeos sobre a realidade de quem utiliza drogas, estimulando a discussão acerca do assunto, sendo assim, os mesmos opinaram e interagiram mais acerca da temática proposta. Além disso, falaram sobre as possíveis causas que os fazem utilizar drogas. Observou-se que muitos alunos se surpreenderam ao ver as consequências maléficas que as drogas causam. Apesar da demonstração aparente de conhecimento dos alunos a respeito das drogas, a surpresa ao ver vídeos mais realistas esclareceram que o real perigo associado às drogas é desconhecido. Segundo Giacomozzi et al (2010), isso pode ser explicado por ser, a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adolescência, um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para as tomadas de decisões e uma forma de lidar com as situações problemáticas da vida.

No terceiro encontro, houve aplicação de dinâmica que envolve todo o assunto ministrado, fazendo com que os alunos discutissem, questionassem e até mesmo dividissem suas experiências. Contudo, abordaram vários temas relevantes às drogas, como suicídio, doenças, tráfico de drogas, enlouquecimento, influência dos amigos, vício, ilegalidade e drogas injetáveis.

A discussão refletiu sobre a decisão dos adolescentes em não utilizar drogas, em ter hábitos saudáveis, bem como afastar-se de situações que os submetem a risco de se envolverem com essas substâncias psicotrópicas. Diante do exposto, nota-se que os jovens convivem com pessoas que fazem o uso de drogas, percebem os malefícios que elas trazem, mas encontram-se numa situação de vulnerabilidade. Apesar de serem notados nesse momento alguma indiferença por alguns alunos, infelizmente possíveis candidatos a permanência ao uso de drogas. Nesses adolescentes sentiu-se a necessidade da manutenção das atividades junto à escola e a intervenção junto a família, bem como salientado por Brusamarello et al. (2010), que relata que à escola cabe o papel de promover e associar a educação cognitiva e emocional, incentivar e desenvolver cidadania e responsabilidade social, já à família, enquanto organização social, é vista como a grande responsável pela formação dos filhos, como única responsável pela proteção dos seus membros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência na escola Sólton de Lucena possibilitou saber o nível de conhecimento prévio e experiência que os adolescentes tinham sobre as drogas. Todavia, foi dada uma grande missão para que nós pudéssemos estudar novas formas de transmitir o tema, sendo de uma maneira mais atrativa e dinâmica, para que assim, os adolescentes pudessem interagir e compartilhar mais das suas vivências durante a interação. A maior dificuldade encontrada foi justamente atingir os jovens que já faziam o uso destas substâncias há algum tempo, porém não sabiam os reais efeitos que elas ocasionam em sua saúde. Percebeu-se também que a incidência de alunos que faziam utilização de drogas é alta nesta escola, por isso, vimos à tamanha importância de levar mais informação a essas pessoas. Entretanto, devido à formação acadêmica dos Cursos de Enfermagem e Medicina não serem exclusivamente voltados à área de educação, houve algumas dificuldades tais como: Melhor maneira de sensibilizar o aluno durante a passagem do conhecimento para os jovens e a forma de linguagem de acordo com o nível de escolaridade e realidade dos mesmos. Considerou-se tal experiência como via



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dupla de aprendizagem pela contemplação social em lidar e enfrentar as questões relacionadas com as drogas no cotidiano. É forte a importância da prevenção e promoção da saúde em reduzir o número de casos de novos usuários. Logo, essa vivência ensinou o valor de educar em saúde, que o melhor remédio acima de tudo é a prevenção, contudo o tema “DROGAS” é uma questão de saúde pública, demandado de futuros profissionais da saúde, maior qualificação, experiência e competência para atuar beneficentemente nessa problemática.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a prevenção do uso de drogas entre os adolescentes deve ser feita de uma forma cautelosa visto que muitos já são usuários ou convivem com pessoas que a utilizam. Alertando aos adolescentes que os mesmos possuem outras formas de fugirem dos problemas e se integrar socialmente como, por exemplo, entre grupos estudantis, esporte, arte, dança e etc. Diante disso, a relevância de novos projetos e experiências como essas existirem, visto a gravidade que as drogas causam diariamente, tanto aos adolescentes nas escolas, quanto em toda sociedade. Não podendo esquecer também da relevância da educação doméstica vinda da família, pois a mesma serve de exemplo e ajuda diretamente na formação da personalidade dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSAMARELLO, Tatiana et al., Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Cienc Cuid Saude**, Out/Dez, n. 9, v. 4, p. 766-773, 2010.
- COSTA, Juliana Pessoa et al. Álcool e outras drogas: relato de experiência e educação e saúde para adolescentes. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação** ISSN 1807-5762. Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014
- GIACOMOZZI, Andréia Isabel et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saude Soc.**, São Paulo , v. 21, n. 3, p. 612-622, Set., 2012
- MOREIRA, André; VOVIO, Claudia Lemos; MICHELI, Denise De. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 1, p. 119-135, Mar. 2015 .



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; RESSEL, Lúcia Beatriz, Grupos de adolescentes na prática de enfermagem: Um relato de experiência. **Cienc Cuid Saúde**, Jan/Mar; n. 9, n. 1, p. 144-148, 2010.

SENAD.VI **Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras**. Brasília, DF: Cebrid, 2010.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner et al . **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 57-63, Mar., 2012 .